

# A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ MIGUEL.

Ana Paula da Silva Soares<sup>1</sup>  
Jonata dos Santos Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo discute sobre o estudo das variações linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental II da Escola Municipal José Miguel. Considerando a importância da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, este trabalho realiza uma revisão bibliográfica sobre essa temática. E ao enfatizar o domínio da norma culta à ascensão social, sem considerar as outras formas de uso da língua, pode auxiliar na propagação do preconceito linguístico. O objetivo do trabalho é discutir como é a abordagem do estudo das variações linguística nas aulas de língua portuguesa e quais contribuições desse estudo para formação de cidadãos críticos, proporcionando assim conhecimento e a aceitação das variações que existem e com isso evitar que ocorra o preconceito linguístico. Para tanto, realizou-se a pesquisa de campo de caráter bibliográfico fundamentada em teóricos da área em questão, como Leite(2005), Bagno (1999), Mussalim (2001), Bortoni-Ricardo (2004).

Palavras chaves: Variação Linguística, Língua Portuguesa, Preconceito Linguístico.

## <sup>1</sup>1.0 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discerne sobre a importância do ensino das variações linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa na escola municipal José Miguel, com isso analisamos se os professores trabalham essas variações de forma a despertar nos discentes a capacidade crítica. Mesmo os professores possuindo conhecimentos dos motivos e a

---

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura Letras- UPE. Pós Graduação em Nível de Especialização Linguística aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa, Facol ( [anasoaresana1@hotmail.com](mailto:anasoaresana1@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Graduado em Licenciatura Letras- FALUB. Pós Graduação em Nível de Especialização Educação especial e coordenação pedagógica e gestão escolar FAVENI ( [jonata2020222@gmail.com](mailto:jonata2020222@gmail.com)).

importância da Variação linguística na escola, as atividades escolares devem contemplar com mais frequência as variações e suas peculiaridades, pois é a partir do ensino que podemos transformar a sociedade num ambiente socializador. A investigação do tema se justifica, pela possibilidade de contribuir com a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa na educação básica, na medida em que, através desse estudo, possamos refletir melhor sobre o nosso ensinar, especialmente no tratamento dado à variação linguística em sala de aula, e, certamente repensá-lo em função de um desempenho comunicativo mais eficaz. Convém ressaltar que na trajetória do educador é fundamental desenvolver pesquisas em áreas de seu interesse como meta de crescimento pessoal e profissional, sendo esta a vertente inicial de qualquer pesquisa, e principalmente, a necessidade da sociedade em avançar na construção do conhecimento.

Assim, o objetivo desta investigação é analisar se os professores de Língua Portuguesa trabalham em suas aulas as variações Linguísticas de forma a despertar nos discentes a capacidade crítica. Para ser falante competente de língua materna é preciso direcionar às habilidades dos contextos e situações de uso da mesma. E para que tenha o efetivo combate ao preconceito linguístico se faz necessário que os professores de Língua Portuguesa abordem o estudo das variações linguísticas em suas aulas, que a diversidade e as variações linguísticas, possam ser finalmente compreendidas e que essa consciência possa erradicar o preconceito com relação aos usos da língua, nos mais diversificados contextos. Muitas atividades ao serem aplicadas em sala de aula, contribuem para a aceitação da existência destas variações, e assim descobrir e desenvolver nos discentes a capacidade de ser crítico, possibilita o conhecimento de novas formas de utilizar as funções da língua dentro de cada uma de suas variações.

A pesquisa é de campo e foi desenvolvida a partir de um estudo de caso, teve como fase inicial a realização de entrevistas equivalentes com três professoras do sexo feminino, nas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos da disciplina de Língua Portuguesa na escola Municipal José Miguel e foi realizada em duas partes: a primeira de conteúdo bibliográfico sobre variações linguísticas e a importância de se trabalhar esse tema em aulas de Língua Portuguesa para desenvolver nos educandos a capacidade crítica. A segunda trata da execução de uma entrevista com três docentes, de faixa etária 20, 27 e 30 anos, todos formados em língua Portuguesa, com Pós-Graduação na referente área. Esta serviu de apoio para análise e importância de se trabalhar as variações linguísticas em sala de aula e se os mesmos repassam esse tema de forma a despertar nos discentes a

capacidade crítica. Para isso serão realizadas leituras sobre o tema, de autores como Marcos Bagno, Bortoni Ricardo, Leite, Magda Soares e Luiz Carlos Cagliari.

## 2.0 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A variação linguística é um fenômeno que acontece com a língua e pode ser analisada por intermédio das variações históricas e regionais. A língua é ampla e admite variações, em um mesmo país, com um único idioma oficial, a língua pode sofrer diversas alterações feitas por seus falantes. Como não é um sistema fechado e imutável, a língua portuguesa ganha diferentes perspectivas interacionais. O português que é falado no Nordeste do Brasil é diferente do português falado no Sul do país, por isso as variações podem ser consideráveis e justificadas de acordo com a comunidade na qual se manifesta.

Ela acontece porque o princípio fundamental da língua é a comunicação, então é compreensível que seus falantes façam arranjos e rearranjos de acordo com suas necessidades comunicativas, por isso é fundamental que os diferentes falares sejam considerados como variações, e não como erros. A língua e a sociedade estão uma ao lado da outra, pois é através da sociedade que o sujeito constrói a língua, ou influencia na construção da mesma.

A teoria da Variação linguística possui em sua referência uma metodologia que procura a ordenação da heterogeneidade e considera a variação peculiar ao sistema linguístico, sistemática, regular e ordenada. De acordo com Bagno (2007, p.38.): “Para a sociolinguística, é impossível estudar a língua sem estudar, ao mesmo tempo, a sociedade em que essa língua é falada...”. O Português não é homogêneo, assim como todas as línguas são heterogêneas, cada grupo dentro de uma comunidade possui características próprias do seu falar. As essas diferentes modalidades de língua, ou seja, esse falar com essas características específicas conceituou de variações. Na concepção de Leite:

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, extratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade LEITE (2005, p. 7)

As variações acontecem porque o fundamental primórdio da língua é a comunicação, então é perceptível que seus falantes façam rearranjos de acordo com suas

necessidades comunicativas. Ao nascer o indivíduo é inserido num contexto socioeconômico cultural pré-existente e à medida que vai crescendo participa de um processo de socialização que o modificam um indivíduo falante de uma determinada variedade da língua, sob influência do meio social em que vive.

Dessa forma é fundamental que os falantes mais escolarizados saibam se portar nas diferentes situações comunicativas, respeitando as diferenças de cada um. Podemos citar assim, Martelotta:

O contexto situacional é responsável por uma série de variações linguísticas. Dependendo da situação em que o falante se encontre, ele utiliza mecanismos linguísticos diferentes para se expressar. (MARTELOTTA, 2008, p. 145).

A linguagem e sociedade são componentes indispensáveis para o ser humano transmitir seus conhecimentos e cultura, sendo impossível ser separada uma da outra, uma vez que, devemos relevar o fato da diversidade/pluralidade existente em nosso país, bem como a heterogeneidade de etnias, raça, religião e cultura que se manifestam distintamente por todas as regiões geográficas. A escola possui papel fundamental na formação dos cidadãos, uma vez que é neste ambiente que lhes são apresentados a norma culta e suas variantes, dessa forma é de relevante importância que os educadores saibam respeitar as diferenças, valorizem os conhecimentos prévios dos discentes e apresentem em suas aulas assuntos que embasem de forma contextualizada a variação Linguística e suas peculiaridades.

Ao logo do tempo, as línguas sofrem alterações, já que “uma língua é um objeto histórico, enquanto saber transmitido, estando, portanto, sujeita às eventualidades próprias de tal tipo de objeto. Isso significa que se transforma no tempo e se diversifica no espaço” (CAMACHO, 1988, p.29). Sobretudo, não são apenas as diferenças entre os idiomas que marcam a diversidade linguística, a mesma língua sofre influência ao longo do tempo, fatores diversos modificam-na, para além de aspectos temporal e espacial. Nessa vertente, Camacho (1988) aponta para aspectos sociais (idade, sexo, classe social, escolaridade etc.) e estilísticas (estilo formal, informal, coloquial, culto etc.). Esses componentes fazem parte das quatro modalidades de variações linguísticas: histórica, geográfica, social e estilística.

A Variação Histórica ocorre ao longo de determinado período de tempo. A mudança é progressiva, uma variante inicialmente passa a ser usada por um grupo

específico de falantes e só é substituída quando “ao se propagar, é adotada por um grupo socioeconomicamente expressivo” (CAMACHO, 1988, p.30) e então fica determinada pelo uso na modalidade escrita.

A Variação Geográfica está ligada à espacialidade, as mudanças de pronúncia, vocabulário e estrutura sintática que ocorrem em comunidades linguísticas maiores que falam o mesmo idioma, como ocorre entre os falantes do Sul e do nordeste do Brasil.

A Variação Social está ligada à capacidade verbal que membros de mesmo grupo socioculturais da comunidade vão assemelhando de acordo com fatores como: o nível socioeconômico do indivíduo, a escolaridade, a idade e o sexo, fatores que podem ocorrer isolados ou relacionados.

A última variação abordada é a estilística, está relacionada ao uso individual, isso quer dizer, as variações do estilo linguístico que cada indivíduo emprega dependendo das variações das situações de comunicação, a linguagem é adequada de acordo com determinada finalidade, dessa forma tem-se: a relação familiar, a profissional, o grau de intimidade, o tipo de assunto tratado, os receptores. “Tal adequação decorre de uma seleção dentre o conjunto de formas que constitui o saber linguístico individual, de um modo mais ou menos consciente” (CAMACHO, 1988, p.34).

Sobretudo, é importante discutir também que as variações linguísticas se interagem, ou seja, elas inter-relacionam-se, por isso é comum que um mesmo falante possui mais de uma delas, além disso, para que aconteça a mudança, em determinado momento, ambas, a substituta e a substituída, coexistirão, apenas com o reconhecimento pela maioria dos membros da comunidade de prestígio a substituta passa a ser considerada.

## **2.1 O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA.**

O Ensino de Língua Materna nas escolas é primordial, pois é fundamental que os alunos tenham uma formação linguística. Com isso, conhecer as Variações Linguísticas é um dos objetivos a serem trabalhados em aulas de Língua Portuguesa, pois é importante que os alunos tenham conhecimento das variações para que não ocorra o preconceito linguístico no decorrer de sua vida. A língua Portuguesa é ampla e admite

variações a depender das situações comunicativas, dessa forma se faz necessário que seus falantes saibam se adaptar nas diferentes situações comunicativas. Como enfatiza Brasil:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades (BRASIL, 1998, p. 29).

Existem diferentes formas de comunicação, seja através de gestos, da música, mímica, dentre outros, porém utilizamos com frequência a oralidade para realizar esta comunicação. E sua efetivação se torna viável a partir da língua, esta tem o papel de situar os falantes em comunicações. Ao observarmos os falares é possível perceber que sua pronúncia e modo de se expressar muda de região para região e até mesmo dentro de uma mesma região pode ter diferenças que caracterizam o modo de ser de cada grupo, povo ou nação. É possível observar que as pessoas costumam separar o falar em correto e incorreto, mas isso não pode ser considerado certo, o que é não saber usar a linguagem adequadamente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN):

No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e de escrita, o que espera não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas [...] (BRASIL, 1998, p. 31).

De acordo com alguns teóricos não existe um falar certo ou errado, pois a língua é ampla e admite variações, mas é dever dos falantes saberem utilizar a linguagem correta para cada situação comunicativa, levando em consideração as características do contexto. As aulas de Português não devem se concentrar apenas nas regras gramaticais, com aulas tradicionais é preciso que o professor fique ciente que o ensino de Língua Portuguesa só será efetivo quando a escola pretende estimular a capacidade cognitiva e linguística do aluno através da sua competência oral e escrita e quando entender e transmitir para os alunos que a língua é viva e sua dinamicidade é fruto das transformações ocorridas ao longo do tempo.

## 2.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A escola municipal José Miguel tem atualmente três professoras de Língua Portuguesa. Segundo elas, além de seguir o livro didático, as aulas são preparadas de acordo com a realidade local dos alunos, e que o conteúdo sobre a variação linguística é abordado no livro e bem explorado nas aulas, mas que existem alunos no ensino fundamental que não aceitam as variações existentes na língua e outros que não possuem conhecimento sobre esse tema ou não possuem interesse durante a abordagem do tema em aula o que dificulta o ensino e a aprendizagem.

O primeiro contato com a escola foi de apresentação da proposta de trabalho a fim de contribuir para a produção deste artigo, e uma conversa com os professores de português afim de elaborar as questões para entrevistá-los, e por fim, a execução das entrevistas com professores de Língua Portuguesa. A partir da análise das questões da entrevista com os docentes foi possível perceber que os alunos discutem em sala sobre falar certo e falar errado. Como se vê a seguir na 1<sup>a</sup> questão:

O que é Variação Linguística para você?

PROFESSOR 1: A variação linguística é um fenômeno que acontece com a língua e pode ser compreendida por intermédio das influências históricas, sociais, culturais ou regionais.

PROFESSOR 2: A variação é o modo como as pessoas se comunicam, isso vai depender do sexo, idade, lugar onde vive ou até mesmo faixa etária.

PROFESSOR 3: A língua portuguesa encontra-se em constante alteração, evolução e atualização, não sendo um sistema estático e fechado. O uso faz a regra e os falantes usam a língua de modo a suprir suas necessidades comunicativas, adaptando-a conforme suas intenções e necessidades, esse fenômeno chamamos de variação linguística.

É de relevante importância que as variações linguísticas sejam estudadas em sala de aula, é através de exemplos práticos presentes no vocabulário dos educandos que podemos extinguir o preconceito linguístico existente nesses ambientes, com isso citamos Leite:

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes

agrupamentos, extratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade LEITE (2005, p. 7)

A partir da entrevista foi possível observar que os professores abordam esse conteúdo em aula, mas alguns educandos só discutem a respeito das variações nas aulas específicas do assunto, por outro lado existem alguns alunos que se preocupam em tematizar e discutir em sala sobre o assunto de forma a proporcionar um aprendizado eficaz. Diante disso fica evidente que será necessário trabalhar as variações de forma mais contínua, pois a língua faz parte da sociedade comunicativa e todos precisam compreender suas peculiaridades e importância como identidade cultural de um povo ou nação.

Pergunta número 2 e suas respectivas respostas:

O ensino escolar disseminou por muito tempo a ideia que falar “certo” é pronunciar como se escreve, mas sabemos que a língua é ampla e admite variações, é dever do falante saber se adaptar nas variadas situações comunicativas. Você já presenciou alguma discussão em sala de aula sobre a questão do falar certo ou errado?

PROFESSOR 1: Os alunos conversam sobre o assunto, no momento de discussão do conteúdo específico de variação linguística. Em outro momento não presenciei.

PROFESSOR 2: Já presenciei momentos em que os estudantes discutiam a respeito dos diferentes falares e me indagaram sobre o mesmo, diante disso proporcionei um debate em que analisamos com cuidado o tema em questão.

PROFESSOR 3: Sim. Muitas vezes os próprios alunos comentam em sala de aula sobre o modo como algum aluno pronuncia determinada palavra.

Diante disso fica evidente a importância do trabalho escolar a respeito das peculiaridades linguísticas, pois muitos educadores presenciam diariamente o modo como os alunos se comunicam, por isso é dever da escola proporcionar um ensino aprendizagem voltado para a variação linguística. Dessa forma se faz necessário a adequação do vocabulário, pois a compreensão será eficaz e os educandos saberem se comunicar de maneira adequada nas situações comunicativas a qual irão se deparar.

O livro didático utilizado pelas três professoras é o Português Linguagem do Autor Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Pergunta de número 3:

Qual o livro didático utilizado nas aulas de Língua Portuguesa? Como é a abordagem no livro didático?

PROFESSOR 1: No 8º ano a abordagem é restrita, tenho que fazer pesquisas para abordar o assunto em sala.

PROFESSOR 2: No 9º ano o livro aborda com pouca frequência.

PROFESSOR 3: A abordagem nos livros de 6º e 7º ano são bastantes restritas, como educadora procuro meios para enfatizar o assunto em sala.

De acordo com a entrevista os educadores responderam que o livro é muito restrito em se tratando das variações, concorda se com os mesmos, pois através da análise do livro foi possível perceber que o trabalho com esse tema é restrito o que dificulta o ensino aprendizagem, mesmo assim enquanto educadores eles pesquisam e levam o assunto para ser discutido em sala. Alguns alunos do ensino fundamental não têm conhecimento sobre o que seja variação linguística e muitos deles não aceitam essa variação dentro da própria sala, desprezando os colegas de sala por falar de um modo diferente. De acordo com Bagno (2007, p.38,): “Para a sociolinguística, é impossível estudar a língua sem estudar, ao mesmo tempo, a sociedade em que essa língua é falada...”.

#### Questão 4

Os alunos do ensino fundamental II definem ou conceituam Variação linguística?

PROFESSOR 1: Alguns sim, outros não. Os que não, pode até compreender a respeito do conteúdo, mas não conceituam o que é variação linguística.

PROFESSOR 2: Acho que só alguns alunos do 8º e 9º que conceituam.

PROFESSOR 3: Essa questão de conceituar ou definir é bem heterogênea, pois alguns alunos conceituam, e outros não. Cada turma do ensino fundamental II tem aqueles que sim e outros não.

Com base nas entrevistas feitas com os professores de língua portuguesa, fica evidente que eles ensinam e os livros didáticos abordam as variações linguísticas com pouca frequência e essa por sua vez é um pouco restrita, pois é trabalhada com pouca ênfase o que dificulta o bom funcionamento das aulas, diante disso o educador enquanto agente transformador deve utilizar formas de pesquisa e atividades impressas para abordar esse tema e possibilitar o bom desenvolvimento das aulas e a aprendizagem dos

alunos, percebe-se que ainda existe o preconceito linguístico em sala, mesmo os alunos estudando e adquirindo o conhecimento sobre o tema, alguns são vítimas de preconceito por se expressar de forma diferente.

Assim, diante das discussões constata-se que: “Todas as variedades, do ponto de vista estrutural linguístico, são perfeitas e completas entre si. O que as diferencia são os valores sociais que seus membros têm na sociedade.” (CAGLIARI, 1999, p. 81). É dever dos educadores repassar para as estudantes atividades que contemplem as variações, pois é no ambiente escolar que é possível construir o conhecimento de forma contextualizada e socializadora.

Todo professor deve planejar suas aulas de acordo com a realidade da turma, visando o nível de conhecimento, faixa etária, contexto social e regional. Mesmo seguindo um planejamento, já existente, é importante adequar as atividades ao nível da sala. Uma das metodologias para aprender a norma padrão é com a prática da leitura, e da escrita por parte dos alunos. É importante ressaltar que a norma padrão precisa ser ensinada, pois se sabe que ela está presente na literatura, em muitos documentos, nos livros didáticos, acadêmicos e, por fim, em diferentes situações formais.

Os diferentes gêneros textuais são umas das ferramentas fundamentais para alcançar esse objetivo. Existe uma grande diversidade de gêneros textuais que abordam as variações linguísticas. O essencial é que os professores trabalhem com esse tema em suas aulas. Assim, com o ensino da norma culta nas aulas de Português o professor está preparando o aluno para as situações reais que podem acontecer em sua vida, tais como: uma entrevista de emprego, uma palestra, uma conversa com autoridades, entre outras. E como ensino das variações linguísticas nas aulas de Língua portuguesa, o docente estará contribuindo na formação de cidadãos críticos capazes de em situações de preconceito linguístico ter argumentos propícios para defesa. De acordo com Brasil:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades. (BRASIL, 1998, p. 29).

Através da entrevista realizada foi possível perceber que o trabalho em sala de aula com as variações é difícil, uma vez que envolve aspectos culturais, sociais, religiosos.

### 3.0 CONCLUSÃO

Conclui-se que há a necessidade de os docentes possuírem a dinamicidade da língua, com o objetivo de ajudar os alunos na construção de novas significações e de adequar o vocabulário em diferentes situações comunicativas ao longo da sua vida, conscientizar, aceitar e respeitar as variações linguísticas existentes.

Muitos educadores da escola analisada ainda têm receio de discutir sobre a existência das variações linguísticas, se prendendo assim só no ensino da gramática. Com isso não existe o efetivo trabalho com a capacidade linguística do aluno. E assim, ficam presos aos conceitos estabelecidos pela gramática normativa, que prescreve regras que devem ser seguidas pelos alunos de forma ferrenha. Acredita-se que todo professor tem um papel fundamental na formação do aluno, sendo capaz de proporcionar subsídios e alicerces para que este possa pesquisar e pensar criticamente sobre sua própria língua, ser um cidadão que tenha conhecimento da existência das variações linguísticas e saber defender-se ante algum caso de preconceito ou discriminação da sua linguagem.

É de Fundamental importância que o estudante e o educador tenham compromisso com uma educação transformadora, quando entende e faz compreender que não há hierarquia entre os usos variados da língua, assim como não há uso linguisticamente melhor, nem pior do que outro. Em uma mesma comunidade linguística coexistem usos variados, e assim não existindo um padrão de linguagem que possa ser considerado superior.

### 4.0 REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo; Parábola Editorial, 1961.

\_\_\_\_\_. **Preconceito Linguístico:** o que é como se faz. São Paulo: Edição Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **A língua de Eulália:** novela sociolinguística. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2000.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do esporte. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa** – 3º e 4º ciclos. Brasília, 1998.

BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa.** Brasília, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 1999.

CAMACHO, R., G. **A variação linguística.** In: Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus. São Paulo, SE/CENP. 1988, 3v., p. 29-41.

LEITE, Yonne. CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros.** 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.); **Manual da Linguística:** São Paulo, Contexto, CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 1999.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: Domínios e fronteiras.** 2. cd. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magna. **Linguagem e Escola uma perspectiva social.** 17.ed. São Paulo: Ática, 2000.

## 5.0 ANEXOS

### QUESTÕES PARA ENTREVISTAR OS EDUCADORES DO AMBIENTE ESCOLAR

- 1- O que é Variação Linguística para você?
- 2-Sabemos que o ensino escolar disseminou por muito tempo a ideia que o “certo” é pronunciar como se escreve. Você já presenciou os alunos discutirem sobre essa questão de falar certo ou errado?
- 3-Qual o livro didático utilizado nas aulas de Língua Portuguesa? Como é a abordagem desse tema no livro didático?
- 4-Os alunos do Ensino Fundamental definem ou conceituam Variação linguística?